



## O PAPEL DA SUINOCULTURA NO DESENVOLVIMENTO DE MUNICÍPIOS GAÚCHOS PERTENCENTES AO COREDE-RIO DA VÁRZEA

Felipe Magalhães Malheiros  
Tanice Andreatta  
Juliana Sarubbi  
Vitor Inacio Hoelscher

### Resumo

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Rio da Várzea, foi criado em 2006, e atualmente é composto por 20 municípios. A partir de dados secundários, neste estudo, objetiva-se analisar a relação existente entre a suinocultura nos municípios, e a possível influência desta atividade na renda per capita das famílias rurais e no Índice de Desenvolvimento Econômico dos Municípios (IDESE). Os dados foram coletados em plataformas disponíveis para consulta, como a Fundação de Economia e Estatística (FEEDADOS) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a finalidade de realizar uma abordagem de caráter Quantitativo e Qualitativo dos dados. Para facilitar o procedimento de análise, os municípios foram distribuídos em dois grupos, tendo como critério de distribuição o número do efetivo de rebanho de suínos dos municípios. O primeiro grupo (G1) detém um efetivo de rebanho igual ou maior que 7.000 animais. O segundo grupo (G2) o efetivo de rebanho é igual ou menor que 6.999 animais. A partir desta análise, pode-se perceber que a suinocultura no COREDE Rio da Várzea, apresenta uma heterogeneidade, em sua distribuição nos municípios pertencentes ao mesmo, indicando uma provável relação da Suinocultura com o IDESE e renda per capita rural dos municípios analisados.

**Palavras chave:** Suíno, Desenvolvimento Rural, Regionalidade.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento regional no Brasil, com foco na criação de políticas públicas de incentivo ao crescimento local e descentralização das ações governamentais, que tangem os aspectos regionais, tem levado em consideração as características heterogêneas do país. De um modo geral, essas características culminaram na criação pelo Governo de estado do Rio Grande do Sul, a partir de 1994, dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES). Estes se constituem em subdivisões regionais do território estadual, levando em consideração as características socioeconômicas e geográficas semelhantes dos municípios.

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Rio da Várzea, foi criado em 2006, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional a partir dos



municípios participantes, tendo origem de parte dos COREDEs Médio Alto Uruguai e Produção.

Segundo FEEDADOS (2010), a população do COREDE é composta por 130.548 habitantes e abarca 1,22% da população do estado. Destes 64% são residentes em área urbana e 36% em área rural, diferentemente da média estadual que se distribui em 85% da população em áreas urbanas e 15% em áreas rurais. Esta distribuição corrobora para a importância social da agropecuária regional, posto que a população rural no COREDE Rio da Várzea representa mais que o dobro da média estadual. Outra característica relevante nesses municípios é a média populacional, com cerca de 10.000 habitantes, caracterizando-os como pequenos municípios, onde a economia é baseada na agricultura e pecuária.

A economia do COREDE Rio da Várzea é baseada no setor agropecuário, com destaque para a produção de grãos, principalmente soja, milho e trigo, e bovinocultura de leite e de corte (BERTÊ et. al. 2016). A área rural é o principal gerador de emprego e renda dos municípios integrantes deste COREDE. É importante reforçar que os aspectos de geração de renda e manutenção da agricultura familiar carecem de ser estudados para criação de políticas públicas adequadas para a região.

No que tange ao escoamento da produção, ela é dependente de modais diferenciados de escoamento da produção, devido ao sistema produtivo baseado em *commodities*. Os produtos gerados não são transformados na região devido ao baixo nível de industrialização. A região conta apenas com o modal rodoviário, oito municípios não possuem acesso asfáltico o que dificulta o escoamento da produção (BERTÊ et. al. 2016). Neste contexto, o desenvolvimento da suinocultura regional tende a ser prejudicado, em decorrência da necessidade de acessos que possibilitem uma logística adequada para a operação das empresas participantes do processo.

Com relação ao consumo de carne suína, o Brasil é o sexto maior consumidor no mundo, entretanto o consumo *per capita* do brasileiro é inferior quando comparado com as carnes de frango e bovina. Esta peculiaridade diferencia o Brasil do perfil mundial, onde a carne suína é a mais consumida, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIPECS, 2016). Apesar do consumo *per capita* brasileiro ainda ser relativamente baixo de 15,1 kg/habitante em 2016, é possível observar que houve um aumento de 13,9% em relação ao ano de 2007. Desta forma, pode-se notar um acréscimo médio



de 1,74% por ano no consumo de carne suína segundo os dados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA 2016).

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), esclarece que, de 2012 até 2030, o mundo carecerá aumentar a produção *per capita* de carne em 20%, tendo perspectivas de crescimento para, carne de aves (40,4%), suína (20%), peixe (19%) e carne bovina (12,7%).

Nas projeções de produção, consumo interno e exportações anuais de carnes brasileiras para o período de 2009/10 a 2019/20 há indicativos de crescimento para carnes de frango, bovina e suína, respectivamente. Ressalta-se que, apesar da crise de 2008 na suinocultura, o setor apresentou intenso crescimento até o momento (MAPA, 2010). Entre 2009 a 2015 houve redução do número de matrizes suínas alojadas em 14,22%, contudo ocorreu incremento na produção de carne suína no Brasil de 12,43% no mesmo período. Indicando acréscimo do nível de produção de carne, mesmo com a redução do número de matrizes (ABPA, 2016).

Os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul representam 80,3% das exportações totais brasileiras de carne suína, com índices de 12,14%, 35,05% e 33,11% respectivamente (ABPA 2016). A suinocultura é uma atividade e presente em 46,5% das 5,8 milhões de propriedades rurais existentes no país, destas, 81,7% unidades possuem área de até 100 hectares (TRAMONTINI, 2001). Característica observada pela utilização de mão de obra familiar nas pequenas propriedades rurais, tendo amplo valor social no amparo de pequenos produtores no meio rural.

O setor de produção animal brasileiro vem aperfeiçoando o seu desenvolvimento nos últimos anos, e as inovações nas áreas da genética, nutrição, manejo e sanidade animal. Além das questões econômicas relacionadas à cadeia suinícola, um dos principais desafios brasileira é proporcionar aos animais bem-estar e conforto térmico associados à sustentabilidade, aspectos valorizados especialmente por consumidores europeus (TINOCO, 2007).

Neste sentido, neste estudo, objetiva-se avaliar a correlação entre o número de suínos existente nos municípios, e a influência deste número na renda per capita das famílias rurais e no Índice de Desenvolvimento Econômico dos Municípios (IDESE)



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A perspectiva do desenvolvimento no Corede Rio da Várzea

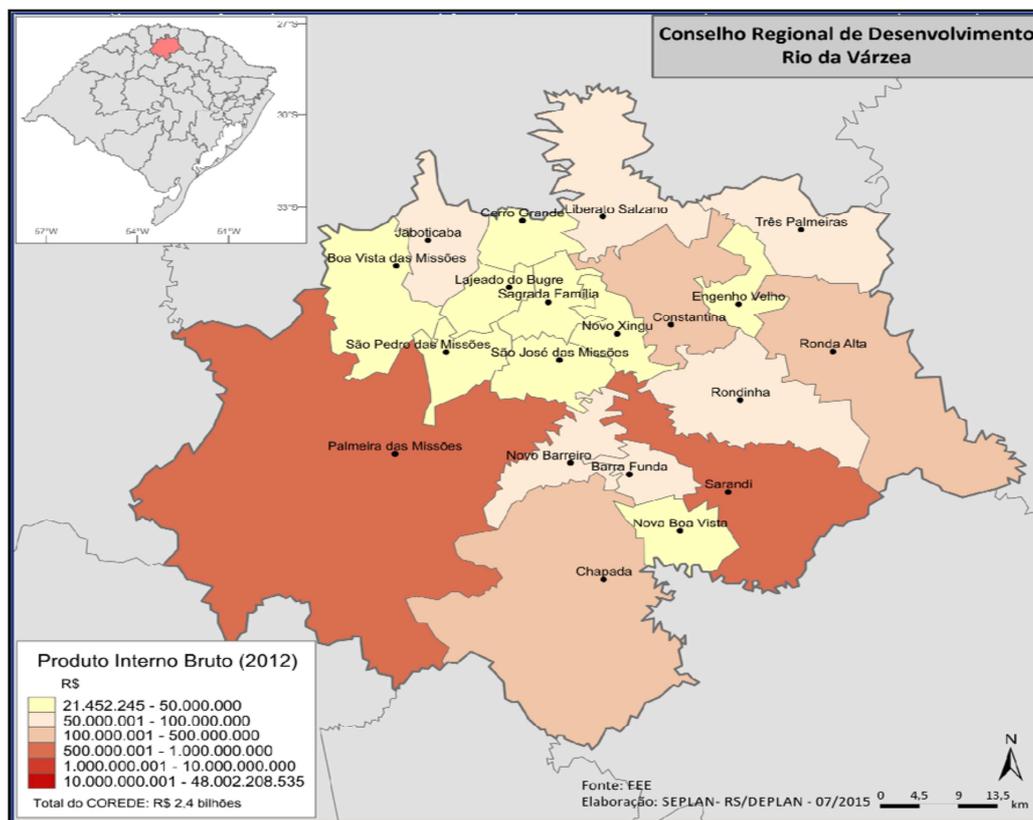
A implantação dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento no estado do Rio Grande do Sul se insere em uma perspectiva de fomentar as decisões descentralizadas, assim como de potencializar o desenvolvimento regional já era expressiva, tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil, a partir do processo da redemocratização. Neste contexto, a Lei estadual 10.283 de 17 de outubro e o Decreto 35.764 de 29 de dezembro de 1994, regulamenta o funcionamento dos COREDEs e sugere aspectos importantes que vão desde a promoção do desenvolvimento regional, a integração de recursos e ações de governos nas regiões, a melhoria da qualidade de vida, e a preservação do meio ambiente (WESENDONCK et al., 2013).

Inspirado no índice do Desenvolvimento Humano, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à educação, renda e saúde. Considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento, o estado do Rio Grande do Sul atingiu IDESE de 0,747 em 2013. Isso significou um aumento de 1,7% em relação ao ano anterior (0,734 em 2012). Não se observa queda do mesmo desde 2007 (0,700). No período 2007-13, o crescimento acumulado foi de 6,6% (1,1% a.a. em média) (FEEDADOS, 2016).

Atualmente o COREDE Rio da Várzea é composto por vinte municípios: Sarandi, Barra Funda, São Pedro das Missões, Novo Barreiro, Ronda Alta, Lajeado do Bugre, Constantina, Sagrada Família, Boa Vista das Missões, Chapada, Novo Xingu, Três Palmeiras, Cerro Grande, São José das Missões, Rondinha, Jaboticaba, Nova Boa Vista, Liberato Salzano, Engenho Velho.



**Figura 1** – Mapa do PIB dos Municípios do COREDE Rio da Várzea em 2012



**Fonte:** FEE dados.

Na região do COREDE Rio da Várzea o IDESE é de 0,739, ocupa a décima primeira posição no *ranking* entre os 28 COREDEs e pode ser considerado de e pode ser considerado de Nível Médio. Dentre os blocos analisados, destaca-se positivamente em Saúde, apresentando Índice maior que a média estadual. O pior desempenho é do sub-bloco escolaridade, este é medido pelo percentual da população adulta, tendo cursado pelo menos o Ensino Fundamental completo. Neste parâmetro a Região obteve IDESE 0,446, representando o sétimo menor valor. No bloco Renda, os dois sub-blocos (Apropriação de Renda e Geração de Renda) a região do COREDE também possui valor abaixo das médias estaduais (BERTÊ et. al. 2016). Este último bloco citado pode ter relação com a necessidade de diversificação de produção e estratégias que visem melhorar a geração de renda nas pequenas propriedades rurais.



Com relação aos aspectos econômicos o COREDE Rio da Várzea apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 2,4 bilhões, o que significou 0,9% do total do Estado. O PIB *per capita* era de R\$ 18.745,00 estava abaixo da média estadual (R\$ 25.779,00), o que representava a décima sétima posição entre os 28 COREDEs. Em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB), a agropecuária detinha 21,3% da participação; a Indústria, 14,9%; e os Serviços, 63,8%, diferenciando do VAB estadual que se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária (BERTÊ et. al. 2016).

A região do COREDE Rio da Várzea é destaque na produção regional de grãos, como soja, milho e trigo, importantes matérias primas na produção de ração que possibilita a transformação dessa matéria prima em produtos de alto valor agregado, como a produção de proteína animal e leite. Estes produtos necessitam de aporte de mão de obra podendo gerar mais renda para esta região, onde o IDESE não obteve resultados satisfatórios. Segundo Bertê et. al. 2016, explicam que 76,50%, do Valor Adicionado Bruto (VAB) ocorre na Indústria de Transformação, como a fabricação de produtos alimentícios. Podendo ser destacados os laticínios, abate com a fabricação de produtos de origem animal, moagem e fabricação de alimentos para animais (Ração e farinhas).

## **2.2 Suinocultura e agricultura familiar**

Existe uma inversão no processo de desenvolvimento das regiões nos últimos anos, onde a urbanização, que antes era vista como sinônimo de desenvolvimento, hoje esta premissa já não é mais verdadeira, pelo alto grau de desenvolvimento do meio agrícola (VEIGA, 2001). Ainda de acordo com o autor, o que sempre foi considerado ineficiente do ponto de vista setorial, agora é tido como um possível triunfo em uma perspectiva de desenvolvimento rural. A partir dessa perspectiva, o alto grau de desenvolvimento e qualidade de vida nas regiões rurais, com enfoque na diferenciação, diversificação e pluriatividades dos meios de subsistência, poderão dar subsídios para a manutenção das famílias no meio agrícola, vista que é possível obter o desenvolvimento familiar no meio rural.

Segundo Kageyama (2004) o desenvolvimento rural existe três enfoques que devem ser observados. O exógeno, que consiste em formas de desenvolvimento



implantadas por forças externas implantado em uma determinada região. O enfoque do desenvolvimento endógeno, sendo o desenvolvimento que parte de impulsos locais, e geralmente, com recursos regionais. E finalmente como uma combinação dos dois enfoques anteriores, em que o desenvolvimento é implantado por forças internas e externas a uma determinada região, agindo de forma conjunta com a mesma finalidade.

Nesta perspectiva, a suinocultura é uma alternativa na geração de renda nas pequenas propriedades, dado pelas suas características produtivas, sobretudo se for levado em consideração o tamanho de área necessária para implementação do sistema de produção. A atividade pode ser desenvolvida em pequenas áreas, ela pode ser inserida com serviço de mão de obra familiar na realização dos manejos produtivos. A criação de suínos pode interagir com outros sistemas produtivos na propriedade, gerando recursos e subsídios nos demais sistemas produtivos com ciclos bem estabelecidos, os dejetos oriundos da suinocultura podem ser utilizados como alternativa na adubação de pastagens e lavouras, agindo como substituto de adubos industrializados (COLETTI e LINS. 2011).

O debate em torno da agricultura familiar, sua importância e os marcos conceituais passaram efetivamente a serem discutidos a partir dos anos 1990, no Brasil. Um ponto de partida foram os trabalhos realizados no âmbito dos projetos do Instituto Nacional de Reforma Agrária e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (INCRA/FAO). O relatório do Projeto o Novo Retrato da Agricultura Familiar - INCRA/FAO -, (2000) a caracterização dos estabelecimentos do universo familiar deveriam atender, simultaneamente, às seguintes condições:

- a) a direção dos trabalhos do estabelecimento é exercida pelo produtor;
- b) o trabalho familiar é superior ao trabalho contratado;
- c) área máxima regional.

Considerando o último ponto conceitual (c), a agricultura familiar não é definida a partir do tamanho do estabelecimento, cuja extensão máxima é determinada pelo que a família pode explorar com base em seu trabalho associado à tecnologia de que dispõe. Para caracterização do primeiro e segundo ponto (a e b) foram elaboradas Unidades de Trabalho Familiar (UTF), por estabelecimento/ano, como sendo a soma do número de pessoas ocupadas da família com 14 anos e mais da metade do número de pessoas ocupadas da família com menos de 14 anos. E o estabelecimento



do trabalho contratado a partir das despesas realizadas com mão-de-obra empregada, incluindo os serviços de empreitada de mão de obra. O valor dessas despesas dividido pelo valor anual de remuneração de uma unidade de mão-de-obra permite obter o número de unidades de trabalho contratadas pelo estabelecimento (INCRA/FAO, 2000). Na época os trabalhos do INCRA/FAO (2000) definiram o limite máximo de 15 módulos médios regionais. Nesse caso, para as regiões brasileiras, a área máxima foi de 1.122 ha no Norte, 769 ha no Centro Oeste, 694 ha no Nordeste, 384 ha no Centro Oeste e 280 ha no Sul.

No entanto, a consolidação da agricultura familiar, no âmbito normativo, se efetiva a partir da promulgação da lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que define a agricultura Familiar. A referida lei traz como requisitos básicos no enquadramento em agricultura familiar, estabelecendo o limite de quatro módulos fiscais, mão-de-obra predominantemente familiar nas atividades econômicas, renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família, para que a propriedade seja classificada como familiar.

A gestão eficiente da atividade suinícola possibilita uma produção mais rentável na busca de aumento de renda e de emprego, melhores preços pelo suíno, além de auxiliar a fixar o homem no campo. Isso é possível via uso de tecnologias, especialmente as derivadas de pesquisas realizadas e difundidas pelo governo, por meio de políticas públicas voltadas à agricultura familiar (PAULA et. al. 2011). A pesquisa do panorama regional dos setores produtivos visa a formação e criação de políticas públicas que dirijam o crescimento regional, levando em consideração aspectos relevantes de cada região, e a aptidão da mesma como características sociais e de desenvolvimento regional. Com isso, a regionalização das políticas públicas, poderá desenvolver de forma adequada cada região, levando em considerações aspectos importantes e limitantes na heterogeneidade da produção, relevo, clima, e social existente nas diferentes regiões.

Segundo Paula et. al (2011), a diversificação da produção brasileira na agricultura familiar baseia-se na produção de suínos, grãos (principalmente o milho para autoconsumo) e produção de leite, em pequena escala de produção utilizando mão de obra familiar e visando a subsistência. Este fato é relevante para analisar qual o sistema produtivo deverá ser fomentado, devido ao baixo nível de tecnificação e



pequena escala produtiva, deverão ser observados sistemas que não desconfigurem as características produtivas da propriedade e se ajustem na cultura local, induzindo a aptidão familiar. No panorama da agricultura familiar existem diferentes tipos de agricultores, os quais têm interesses particulares, estratégias próprias de sobrevivência e de produção e que, portanto, respondem de maneira diferenciada a desafios e restrições semelhantes (INCRA/FAO, 2000). Esta realidade reforça as diferenças dos agricultores atuantes no agronegócio.

Estudos de Guilhoto et al. (2005) realizou análises a partir dos anos de 1995 a 2005, sinalizam que a agricultura familiar representou cerca de 10% do PIB, valor importante, considerando que a participação do agronegócio foi cerca de 30% no PIB, no mesmo período analisado.

### **3 .MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

O COREDE Rio da Várzea foi selecionado para realização desta análise, devido a implantação da Universidade Federal de Santa Maria *Campus* de Palmeira das Missões, com o objetivo de desenvolver a região, com as premissas da universidade no desenvolvimento Ensino, Pesquisa e Extensão, colaborando para o desenvolvimento regional. Outro aspecto que influenciou a escolha desta região foi a importância do setor agropecuário para o desenvolvimento da mesma e a suinocultura pela sua heterogeneidade deste setor produtivo, nos municípios da região. Esta pesquisa pode ser caracterizada quanto à abordagem como qualitativa; quanto à natureza ela é aplicada e quanto à natureza ela é descritiva.

O objetivo da abordagem qualitativa é gerar um conhecimento a partir de informações geradas pela imersão do pesquisador e analisando o entendimento do problema através dos atores participantes (GODOY, 1995). Porém este mesmo autor relata que a possibilidade de se realizar pesquisas qualitativas a través da análise de documentos, pelo fato desta metodologia não possuir uma rigidez em sua aplicação, dando ao pesquisador margens para a criatividade na forma de aplicação.

Os elementos de uma complementam o outra, fato fundamental para melhor desenvolvimento da Ciência (GERHARDT, 2009). Tendo esta abordagem à complementaridade de ambos os métodos de pesquisa e a realização de uma pesquisa aplicada para criação de embasamento para tomada de decisão de



abordagens governamentais, que podem subsidiar possíveis políticas para fomento da suinocultura na região estudada.

Para Raupp et al (2003) a pesquisa descritiva, se encontra em as pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja junta as características de ambas não de forma aprofundada, com o objetivo de identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos. Estes autores relatam que a tipologia de pesquisa em material bibliográfico, pesquisa bibliográfica, sendo a pesquisa em dados previamente divulgado, nas diferentes formas de publicação, com o objetivo de angariar base para realização de um estudo sobre um tema específico, Sendo assim a pesquisa descritiva de tipologia bibliográfica, se encaixa de forma adequada na forma de realização desta análise. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa de levantamento de dados, é utilizada em estudos exploratórios e descritivos.

Os dados para a análise foram coletados em plataformas disponíveis para consulta como a Fundação de Economia e Estatística (FEEDADOS) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com a finalidade de realizar uma abordagem de caráter Quantitativo e Qualitativo.

Os dados coletados na FEEDADOS foram os de efetivo de rebanho suíno para o ano de 2015, e o Novo IDESE destes municípios de 2013, sendo o último IDESE lançado na plataforma. No IBGE foram coletados os dados referentes ao Valor do rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes – Rural, visando abranger a renda per capita da população rural destes municípios para o ano de 2016.

Para melhor análise os municípios foram distribuídos dois grupos tendo como critério o número do efetivo de rebanho de suínos dos municípios. Primeiro grupo (G1) com efetivo de rebanho igual ou maior que 7.000 animais. O segundo grupo (G2) com efetivo de rebanho igual ou menos que 6.999 animais. Foi escolhido o critério de divisão dos grupos o número de 7000 animais, por separar as cidades de forma mais homogênea os grupos pesquisados em relação a quantidade de animais presente no município. Seguindo este critério os municípios foram distribuídos nos grupos, tendo como membros a seguinte ordem:

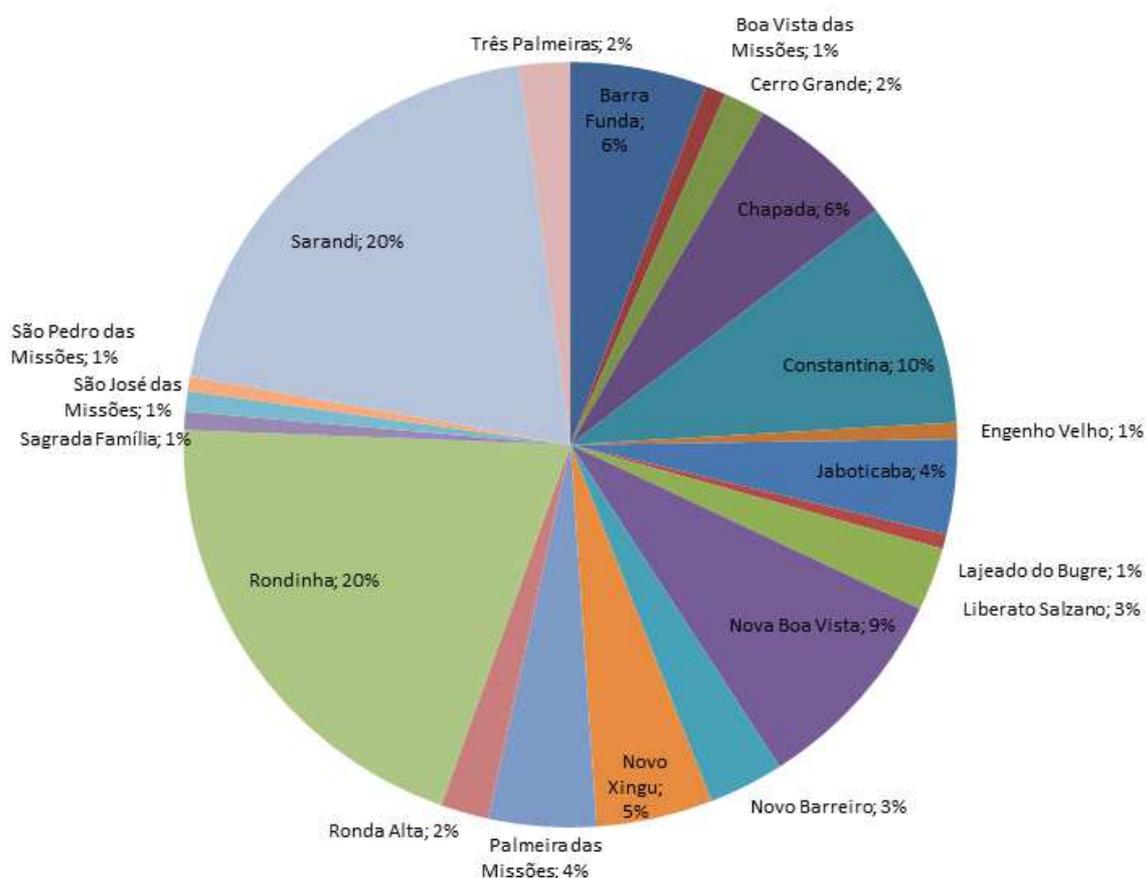
G1 – Rondinha, Sarandi, Constantina, Nova Boa Vista, Chapada, Barra Funda, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Jaboticaba, Novo Barreiro;



G2- Liberato Salzano, Três Palmeiras, Ronda Alta, Cerro Grande, Boa Vista das Missões, São José das Missões, Sagrada Família, Engenho Velho, Lajeado do Bugre, São Pedro das Missões.

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Buscando elucidar a porcentagem de cabeças de suínos do COREDE Rio da Várzea, figura 2, demonstra o efetivo de rebanho suíno de cada município, em relação ao total de suínos no COREDE, evidenciando a importância que cada município possui ao número de animais. Possibilitando a observação visual da heterogeneidade no número de animais de cada municípios participante da região deste COREDE.



**Figura 2:** Participação do efetivo de rebanho suíno, dos municípios, em relação ao total de suínos do COREDE R.V.



Como o demonstrado na figura 2, existem três municípios que se destacam na produção de suínos, apresentam 50% do rebanho do COREDE Rio da Várzea. Em termos distributivos, no que concerne ao efetivo do rebanho, destacam-se os municípios de Rondinha (20%) e Sarandi (20%) respectivamente, o município de Constantina (10%) do efetivo de rebanho. Como é possível observar na figura 1, estes três municípios estão localizados na mesma região dentro da área do COREDE, ou seja, são municípios vizinhos.

A cadeia produtiva de suínos visa a aproximação dos elos desta cadeia para possibilitar a redução dos custos de produção, com logísticas de transportes de ração e de animais para o abate. Com essa característica a produção suinícola fica restrita a uma microrregião, onde as empresas integradoras e atuantes neste processo buscam produtores próximos, para formação de linhas de abastecimento de produtos, em busca da redução dos custos de produção. Para Guilhoto et al. (2005) a agropecuária representa, na agricultura familiar, uma maior fatia do PIB produzido pelos sistemas produtivos, com ênfase para as produções de suínos, aves e bovinocultura de leite, Sendo estado do Rio Grande do Sul o maior PIB individual na criação de suínos (66%) através da agricultura familiar.

Conforme o Quadro 1, referente ao IDESE, destacam-se os municípios de Rondinha (IDESE = 0,816), Barra funda (IDESE = 0,810) e Novo Xingu (IDESE = 0,801). Por outro lado, verificam-se os municípios com IDESE relativamente mais baixos como é o caso de Lajeado do Bugre, Joboticaba e São José das Missões. Neste contexto, o Grupo 1 (IDESE: 0,767) se destaca por apresentar uma média maior que o Grupo 2 (IDESE: 0,705). Considerando que o IDESE é um importante indicador de desenvolvimento dos municípios, apresentação de um índice mais favorável para os municípios pertencentes ao grupo 1, indicando uma possível relação com uma suinocultura mais desenvolvida nos municípios estudados.



Grupos	Cidades	IDESE	nº Suínos	Renda Mensal (R\$)
G1	Rondinha	0,816	45132	4201,35
	Sarandi	0,799	44776	3001,41
	Constantina	0,738	21378	2574,06
	Chapada	0,792	13830	2666,59
	Barra Funda	0,81	12731	2766,27
	Novo Xingu	0,801	10908	3154,68
	Palmeira das Missões	0,742	10023	1689,02
	Jaboticaba	0,66	8934	853,67
	Novo Barreiro	0,753	7023	1469,31
G2	Liberato Salzano	0,638	5964	1549,38
	Três Palmeiras	0,743	4731	2355,65
	Ronda Alta	0,758	4518	3163,57
	Cerro Grande	0,699	3932	1456,38
	Boa Vista das Missões	0,765	1934	1408,66
	São José das Missões	0,692	1925	1373,05
	Sagrada Família	0,713	1736	1466,82
	Engenho Velho	0,709	1587	2548,13
	Lajeado do Bugre	0,638	1392	971,2
	São Pedro das Missões	0,70482	1362	1327,33

**Quadro 1:** Agrupamento de municípios com base nos dados do IDESE, número de suínos e renda média mensal rural.

**Fonte:** elaborado pelo autor com Base (FEEDADOS, IBGE)

Como pode ser ponderado no quadro 1, os municípios com renda média mensal rural maior entre eles foram Rondinha (R\$ 4201,35), Ronda Alta (R\$ 3163,57) e Novo Xingu (R\$ 3154,68). Em 2010, de acordo com os dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, apenas dois municípios do COREDE possuíam renda *per capita* média superior em relação à média estadual (R\$ 959,24), Rondinha (R\$ 1.022,85) e Sarandi (R\$ 1.000,86). Lajeado do Bugre possuía a menor renda *per capita* do COREDE e a segunda menor do Estado, com R\$ 343,10. Jaboticaba (R\$ 419,41), São Pedro das Missões (R\$ 441,36) e São José das Missões (R\$ 462,14) também apresentavam valores baixos. Coletti e Lins( 2011) Analisando a importância da Suinocultura no oeste Catarinense, inferiram que, na maioria das famílias rurais, está deixando de ser a policultura subordinada à suinocultura fez a criação de suínos deixar de ser a atividade em torno da qual se organizava o sistema de produção



familiar e se tornou uma atividade que fornece subprodutos para outras produções e ocupa uma mão-de-obra dentro da família e gerando algum retorno financeiro, não sendo esta a primeira e única fonte de renda, mas que historicamente foi um sistema que gerou desenvolvimento regional.

O quadro 1 apresenta a relação de renda média *per capita*. O Grupo 1 (R\$ 2486,26) possui a indicação de que a renda média dos municípios que têm maior número de suínos apresenta uma renda média maior do que a apresentada no Grupo 2 (R\$ 1762,017), com uma suinocultura menos expressiva exibiu uma renda menor. Mostrando provável relação com a suinocultura com a agregação da renda per capita rural, nos municípios onde há um maior número de suínos. Considerando os dados da FEE, no estado do Rio Grande do Sul cerca de 70% da suinocultura gaúcha é desenvolvida por agricultura familiar. Tendo esta atividade grande influência na renda dos agricultores, principalmente de pequenos produtores, utilizando mão de obra familiar para desempenhar a atividade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se avaliar a relação entre o número de suínos existente nos municípios, e a influência deste número na renda per capita das famílias rurais e no Índice de Desenvolvimento Econômico dos Municípios (IDESE).

A suinocultura pode ser uma alternativa para possibilitar o aumento de renda *per capita* da área Rural dos municípios nos quais a sua produção não é significativa, pois há um indicativo de que os municípios com uma suinocultura mais significativa possuem Renda e IDESE maiores do que os municípios onde este sistema produtivo não é tão significativo. Com isso vimos uma regionalização no número de animais, explicando a grande heterogeneidade da distribuição de suínos em todo o COREDE R.V.

Por meio de análise realizada é possível corroborar que a suinocultura do COREDE Rio da Várzea, apresenta uma heterogeneidade, em sua distribuição nos municípios pertencentes ao mesmo.

Devem ser realizadas pesquisas mais avançadas com dados mais específicos de cada cidade, que deem suporte para a geração de políticas de incentivo a



suinocultura regional, alertando para importância deste setor, para os gestores dos municípios.

## REFERÊNCIAS

ABPA. Estatísticas. Disponível em: < <http://abpa.br.com.br/setores/avicultura/publicacoes/relatorios-anuais/2016>>. Acesso em 15 nov. 2016.

BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. Perfil Socioeconômico - COREDE Rio da Várzea. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 26, p. 737-773, fev. 2016

COLETTI, Tomé; LINS, Hoyêdo Nunes. A suinocultura no vértice das relações entre agroindústria e agricultura familiar no oeste de Santa Catarina. **Ensaios FEE**, v. 32, n. 2, 2011.

FEE, Fundação de Economia e Estatística. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/> Acesso em 05 nov 2016.

INCRA/FAO; INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). **Retrato da agricultura familiar** : o Brasil redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica, Brasília:INCRA/FAO, Fev, 2000. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao>. Acesso em: 25/11/2016.

GERMANO de Paula; PEROSA José Matheus Y. ; RECHZIEGEL, Waldir ; BUENO, Osmar de Carvalho. **Suinocultores da agricultura familiar do município de Marechal Cândido Rondon (PR)** Revista ADMpg Gestão Estratégica, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p.19-26, 2011.

DESLAURIERS J. P. Recherche Qualitative. Montreal: McGraw Hill, 1991

FEE. Nova série para o período 2001 a 2014. **Porto Alegre: FEE, 2015**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/wpcontent/uploads/2014/03/20150827metodologia-para-as-estimativas-populacionais-municipais-do-rio-grande-do-sul-revisao-2015.pdf>.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel, and Denise Tolfo Silveira. *Métodos de pesquisa*. PLAGEDER, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.



GUILHOTO J. J. et al. A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus Estados. **Economia Aplicada**, São Paulo. 2005

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 21, n. 3, p. 379-408, 2004.

KAGEYAMA, Angela A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. UFRGS, 2008.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Assessoria de Gestão Estratégica. **Projeções do Agronegócio Brasil 2009/10 a 2019/20**. Disponível em [http://www.agricultura.gov.br/portal/page?\\_pageid=33,1299841&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://www.agricultura.gov.br/portal/page?_pageid=33,1299841&_dad=portal&_schema=PORTAL) . Acesso em 05 nov 2016.

Ministério do Trabalho, **Salário Mínimo**. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/salario-minimo>. Acessado em 09 set 2016.

TINOCO, et al. Avaliação do índice de temperatura de globo negro e umidade e desempenho de suínos nas fases de crescimento e terminação criados em sistemas em camas sobrepostas em condições de verão. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.36 n.5 supl.0 Viçosa set./out. 2007.

TRAMONTINI, P. Para Promover o Consumo da Carne Suína e Seus Derivados. **Anuário da Pecuária Brasileira - ANUALPEC 2001 - FNP**, Editora Argos, São Paulo, p.280-283, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, v. 3, p. 76-97, 2003.

WESENDONCK, Claudia Cristina et al. Análise sobre o uso de indicadores de desenvolvimento socioeconômico no direcionamento de políticas públicas no estado do rio grande do sul–brasil. Disponível em: <http://www.unisc.br/site/sidr/2013/Textos/11-2.pdf>. Acesso em 14 de maio. 2017